



## **AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA EM PORTADORES DO TEA À LUZ DA FENOMENOLOGIA**

**MOREIRA, Ângela de Abreu<sup>1</sup>** (angeladeabreumoreira@gmail.com); **OLIVEIRA, Gleice Magalhães<sup>1</sup>** (gleicemagalhaesoliveira@gmail.com), **QUINHONTES, Dionatans Godoy<sup>2</sup>** (dionatansquinhones@ufgd.edu.br).

<sup>1</sup> Discentes do curso de Psicologia da UFGD - Dourados.

<sup>2</sup> Docente do curso de Psicologia da UFGD - Dourados.

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) concerne a distúrbios no desenvolvimento neurológico da criança. As primeiras manifestações podem se apresentar a cerca dos trinta meses de idade e suscitam, principalmente, em prejuízos no desenvolvimento linguístico, nos processos de comunicação, interação social e em padrões de comportamentos repetitivos e restritos que podem gerar dificuldades no funcionamento cotidiano do indivíduo. Por conseguinte, devido à complexidade em compreender as demandas sociais, o sujeito autista busca, em sua forma peculiar, se ajustar criativamente ao meio. À vista disso, o presente trabalho trata-se de uma produção desenvolvida através do Grupo de Estudo e Pesquisa em Fenomenologia, Gestalt-Terapia e Alteridade, vinculado ao Programa de Iniciação Científica – PIVIC/UFGD e propõe apresentar reflexões sobre uma possível leitura do autismo à luz da teoria do self e suas funções fenomenológicas caracterizadas por Perls, Hefferline e Goodman, sendo os percussores da Gestalt-terapia. A metodologia consiste na revisão bibliográfica do livro dos autores que desenvolveram a abordagem e autores que discorrem sobre as clínicas gestálticas contemporâneas, enfatizando a leitura dos comportamentos autistas em termos funcionais, visto que há uma escassez, no cenário nacional, de pesquisas e revisões sobre o olhar da teoria do self ao espectro, sua funcionalidade e os ajustamentos criativos que produzem em campo. Do mesmo modo, foi realizado um resgate em artigos de revistas eletrônicas sobre a Avaliação Psicológica no âmbito da Gestalt-terapia e, disso, uma breve análise do Sistema de Avaliação da Suspeita do Transtorno do Espectro Autista (PROTEA-R). Na análise de dados foi observado que de acordo com a teoria do self, o homem possui três diferentes perspectivas de compreender as experiências de contato do qual vivencia, sendo a função id, função de ato e função personalidade e, no caso do autismo, é possível que exista um comprometimento na função id, a qual gera enrijecimento no processo de contatar (manipular o presente transiente concreto), resultando no desenvolvimento de ajustamentos criativos para lidar com as demandas de campo, como exemplo o isolamento social. Sendo importante refletir sobre o entendimento de como se dá às experiências de contato a pessoa com autismo, podemos indagar uma práxis clínica voltada a minimizar o sofrimento, acolher, aceitar e dar cidadania a sua experimentação da realidade. Por fim, compreendemos por meio deste estudo a possibilidade de ampliar a leitura do Espectro Autista afora de sua concepção anatomofisiológica e dentro da hipótese funcional da teoria do self, bem como a viabilidade do uso instrumentos de avaliação psicológica no campo da Gestalt-terapia, desde que, assim como outras técnicas, seja utilizado de forma criativa, ética, prudente e adequado à cultura e a peculiaridade de cada sujeito avaliado. Ensejamos que o conteúdo elucidado corrobore com novos elementos teóricos e incentive futuras pesquisas sobre a temática abordada.

**Palavras-chave:** Transtorno do Espectro Autista, Gestalt-terapia, Avaliação Psicológica.